

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
SOBRE

nos 24

A ELEPHANTIASE DOS GREGOS

THESE

PARA SER APRESENTADA A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO
E SUSTENTADA EM DE DEZEMBRO DE 1847

POR

José Maria Raposo

FILHO LEGÍTIMO

DE JOSÉ JOAQUIM RAPOSO

NATURAL DA CIDADE DE S. SEBASTIÃO (PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO)

A FIM DE OBTER O GRÃO DE DOUTOR EM MEDICINA

Deus tamen scit veritatem, ego nescio.

(GORDON, TRATADO DE ELEPHANTIASIS).



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE F. DE PAULA BRITO

Praça da Constituição N. 64.

1847.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SNR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva).

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

I—ANNO.

Francisco de Paula Candido
Francisco Freire Allemão, *Presidente*

Physica Medica.
{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

II—ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.....
José Mauricio Nunes Garcia.....

{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
Anatomia geral e descriptiva.

III—ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia.....
Lourenço de Assis Pereira da Cunha

Anatomia Geral e descriptiva.
Physiologia.

IV—ANNO.

Luiz Francisco Ferreira.....
Joaquim José da Silva.....
João José de Carvalho

Pathologia externa.
Pathologia interna.
{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therap., e Arte de formular.

V—ANNO.

Candido Borges Monteiro.....
Francisco Julio Xavier.....

Operações, Anatomia topogr. e Apparelhos,
Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas, e dos meninos recém-nascidos.

VI—ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.....
José Martins da Cruz Jobim.....
2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carv.º.....
5.º ao 6.º Manoel de Valladão Pimentel.....

Higiene, e historia da Medicina.
Medicina legal.
Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.
Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire.....
Antonio Maria de Miranda Castro.....
José Bento da Rosa.....
Antonio Felix Martins.....
Domingos Marinho de Azevedo Americano.....
Luiz da Cunha Feijó.....

{ Secção de sciencias accessorias.
{ Secção medica.
{ Secção cirurgica.

SECRETARIO

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A ELEPHANTIASE DOS GREGOS.

Deus tamen scit veritatem, ego nescio.

(GORDON, TRATADO DE ELEPHANTIASIS).

HISTORIA.



ELEPHANTIASE dos Gregos, lepra tuberculosa de Alibert, conhecida entre os antigos pelos nomes de Leontiasse e Satyriasse, e entre nós mais communmente chamada Morphéa e mal de S. Lazaro, é por certo uma das mais antigas molestias, de que faz menção a luctuosa historia dos soffrimentos da humanidade. Desde seculos mui remotos tem ella occupado o pensar de grandes homens, zombando as mais das vezes dos extraordinarios esforços, com que notabilidades medicas procuravam debellal-a; e mostrando-se, ácima de tudo, a molestia gigante, o verdadeiro *elephante* da pathologia.

Tem sido questão entre os authores o estabelecer qual o ponto do mundo, em que primeiro exerceo suas devastações a cruel enfermidade; e pelo que de muitos d'elles se pôde colher, foram as ardentes regiões da Asia e da Africa o berço em que se desenvolveu o atroz inimigo.

Foi durante os cento e trinta e quatro annos de seu captivo no Egypto, que o povo de Israel contrahio, se não a elephantiase, ao menos uma lepra bem analogã; e cuja propagação, não cessando na Palestina, onde a molestia já antes reinava, exigio medidas minuciosas para amortecer sua pertinaz influencia. Inspirado por Deos para a felicidade dos Hebreus, Moysés não podia omitir objecto tão importante, e os capitulos 8.º e 14.º do Levitico provam a frequencia da molestia, e o horror, que ella inspirava.

Sendo então considerada como um castigo de Deos, os enfermos, depois de ceremonias relegiosas mui tocantes, eram expellidos do gremio da sociedade, até que se tornassem *puros*,

É ainda no Egypto, e só n'elle, que Lucrecio (1) localisa a elephantiase, como se pôde vêr nos seus bem conhecidos versos :

*Est elephas morbus, qui propter flumina Nili
Gignitur, Egypto in mediâ, neque præterea usquam.*

Plinio (2) e Marcello (3) Empirico tambem a consideram como peculiar ao Egypto.

As costas da Syria não podiam ser isentas da elephantiase, pois que os Tyrios, que as povoaram, eram originarios do Egypto. A historia de Naaman prova que a hedionda molestia era tambem conhecida em Damasco; e n'essa época as aguas do Jordão eram afamadas pela supposta virtude curativa d'esta affecção. Foi ainda na Syria, que Archigeno estudou a morphéa, e sua descripção, restaurada por Aetius (4), ainda hoje é respeitada na sciencia.

Os Phenicios, que entreteinhã as mais extensas relações commerciaes com a Africa e o Peloponeso, tambem eram flagellados pela morphéa; e é esta enfermidade, que Hippocrates denominou — *molestia da Phenicia* —; se credito nos merece a interpretação de Galeno. Este (5) ultimo nos refere em suas obras ser a elephantiase mui commum na Alexandria. Foi nas costas d'Africa que Caelio (6) Aureliano observou a elephantiase, e a sciencia deplora hoje que se perdesse a maior parte do que sobre a molestia escreveu um author tão respeitado, e sobretudo tão verdadeiro e fiel em suas descripções.

Tantos seculos passados, tantas desgraças soffridas não tem remido estes povos do terrivel cancro, que os corroe e consome, e ainda hoje é nas regiões da Asia e da

(1) De rerum natura, lib. VI.

(2) Hist. nat. lib. XXVI, c. 3.

(3) De Medic. cap. 9.

(4) Aetti, tetráb. IV. sermo 1.

(5) De arte curativa ad Glauconem.

(6) De morbis acutis et chronicis, lib. IV, cap. 1.

Africa, que a elephantíase sacode o facho das devastações, para flagello de numerosas famílias de povoações inteiras.

Consultem-se as obras de Larrey, de Robinson, de Cleyer, de Bontius, de Pokoke, e muitos outros, tão citados nas diversas historias da elephantíase dos Gregos, e que em épocas bem recentes ainda conheceram o mal em grande escala n'aquellas ingratas regiões.

Victimas tão numerosas não bastavam ao furor do monstro; sua cobiça almejava a povoação da Europa; e para saciar sua raiva só esperava o feliz ensejo, e que pudesse transpor os limites naturaes, que o sitiavam.

A expedição de Pompeo á Asia deu em resultado a transplantação da morphêa para a Italia: é o que nos affirma Plinio (1), o naturalista. Lucrecio (2) escreve que era ella desconhecida no tempo da republica. Plutarco (3) a faz apparecer no tempo de Aselepiades de Bitynia; isto é 70 annos antes de Christo. Ainda desta vez porém não pôde ganhar raizes em um povo de costumes mui differentes dos da Asia e Africa, e que ainda não tinha merecido o ferino azurrague das satyras de Juvenal.

No fim do reinado de Augusto já era mui rara na Italia, se não de todo desconhecida, como se pôde ver nos escriptos de Celso (4).

Depois do desmoronamento do Imperio Romano, depois da desmoralisação e cabal decadencia dos vencedores do mundo, de novo se fez sentir a cruel influencia da hedionda molestia. Foi na idade média, na época das crusadas, d'estas expedições gigantescas, que tanto serviram a multiplicar as relações entre o Oriente e o Occidente, que a elephantíase se manifestou na Europa com furor sem igual até então. Os primeiros crusados voltaram da Palestina no começo do seculo 12, e é tambem a datar d'essa época, e sobre tudo nos dous seculos seguintes, que os medicos descrevem amplamente a molestia; que os historiadores nos traçam o medonho quadro do furor, com que o mal assolava a infeliz Europa.

Uma só não ha de suas numerosas variedades; um só não ha de seus menores accidentes, que se não ache a cada passo mencionado, e escrupulosamente descripto. Para proval-o, basta apresentar as obras dos tão conhecidos João Platearides, Hugo de Pisa, Bartholomeu de Glanville, Rogerio, e Rolando.

Foi tambem na idade média que se instituiram ordens religiosas para socorrer os leprosos; e que se destinaram hospícios numerosos para retel-os em sequestro, e evitar a propagação do mal. A estes hospícios se deu o nome de Lazaretos, Ladrerios, Leprosarios, etc.

Em França, no reinado de Henrique VIII, se contavam não menos de 2,000 edificios consagrados a este fim, tão util como humano.

(1) Plinii Secundi Historiæ mundi.

(2) T. Lucretii Cari — De rerum natura, lib. IV.

(3) Propos de table, lib. VIII. quest. etc., trad. d'Amoyot.

(4) De re medica, lib. III, cap. 27.

Na Belgica e na Lombardia, onde a molestia se fez sentir de uma maneira espantosa, a policia a mais activa e vigilante cuidava eu atalhar seus progressos.

A Hespanha, dominada pelos Arabes, e entretendo as mais estreitas relações com o Oriente, foi tão accommettida do mal, que este ahi ganhou raizes, e é ainda hoje se manifesta nas suas costas maritimas e nas Asturias.

Cessando as crusadas e as quotidianas perigrinações ao Oriente; desenvolvendo-se a industria e a civilisação da Europa; melhorando-se pela cultura os terrenos pantanosos e insalubres; afugentada a miseria e toda a immensa caterva de seus horribéis satellites, a lepra, que estas causas tinham acarretado sobre esta geração infeliz, foi gradual e sensivelmente diminuindo, e hoje é uma molestia pouco commum na Europa; com excepção porêem do norte da Hollanda, da Norwega, de Vitrolles, das Asturias, e de alguns outros pontos, em que não poucos doentes se encontram ainda em nossos dias.

A America, onde o mal mais tarde appareceu, não foi tão feliz como a Europa, e ainda agora é presa da fatal enfermidade. Antes de seu descobrimento e civilisação, não soffria as molestias peculiares a outros paizes, e que só frequentes relações tendem a innocular. Os nossos selvagens nada tinham que assemelhar-se possa á elephantiasis; e só depois que a ambição cruel do Europeo transportou milhares de Africanos para as suas novas possessões, é que se generalisaram pela infeliz colonia todos os males physicos e moraes, de que tal gente se faz acompanhar.

Schilling (1) não só affirma, que a elephantiasis seguiu os negros para a America, como ainda, que a pezar d'isso os indigenas se conservaram isentos d'ella, sendo só accommettidos os que — *cum Æthiopibus corpora sua miscent, aliarumve rerum commercio junguntur*. Muitas observações tomadas pelo Sr. Dr. Silva com todo o amor da sciencia e da verdade, e expendidas na sua cadeira de Pathologia interna, poem fóra de dúvida a opinião do distincto medico de Surinan, que é ainda em grande parte reforçada pela autoridade de Thomson (2), Hillary (3), Bayon (4), Bergeron (5), e outros, e ultimamente sustentada pelo Sr. Dr. Bernardino Antonio Alves Machado, na sua tão accerta these, que modestamente intitolou — *Breves considerações sobre a elephantiasis dos Gregos*.

Infelizmente, porêem, com facilidade se acimatou em uma região, que mais de um ponto de similhaça tinha com a Asia e Africa. Suas devastações foram menos crueis na America do norte. *Ipsa aeris temperatura (diz Shilling) ad venerem minus incitat; consuetudo cum Æthopibus minor est*; mais para diante, continuando a explicar a razão

(1) De lepra commentationes.

(2) Remarks on the tropical diseases.

(3) Obs. on the changes of the air and the concomitant epidemical diseases in the island of Barbadaes.

(4) Memoire pour servir à l'histoire de Cayenne et de la Guiane.

(5) Dissertation sur le mal rouge observé à Cayenne.

do que acima vai dito, acrescenta, *quod in boreali parte non opus sit tanto Manciporum numero, &c.*

O Brasil, que se achava em circumstancias oppostas, foi com predilecção abraçado pela hedionda enfermidade. Em todas as provincias do imperio se encontra a morphêa; sobre tudo em Minas e S. Paulo. No Rio de Janeiro um hospital está montado, se não com perfeição, ao menos com bastantes commodidades, e n'elle grande numero de doentes gozam dos soccorros da medicina e da humanidade.

É tempo, porém de sentirmos os bons effeitos de nossa emancipação politica.

Anime-se nossa industria e civilisação, que já muito tem avançado em nossos dias; cuide-se na hygiene, tanto publica como particular, necessidade sempre reclamada e nunca attendida; acabe-se com um trafico, que repugna a todo o coração bem formado, e que tem causado graves offensas á nossa dignidade, grosseiramente vilipendiada pelo atrevido estrangeiro; preste-se mais attenção ao estudo das causas que a produzem, e bem depressa a morphêa largará sua prêsa, e só nos restará a dolorosa lembrança do funesto presente, que recebemos:

(1) *D'essa terra fallaz, terra maldita
Que deu, que nutre, que não sorve o monstro.*

ETIOLOGIA.

Tão diversas e numerosas são as causas, a que se attribue a producção da morphêa, que impossivel será estudar todas ellas detalhadamente. Entretanto, reconhecendo a importancia e utilidade d'este estudo, analysarei algumas, que de mais vogã tem sido.

Como a historia estabeleceu que foram as abrasadas regiões da Asia e Africa, o berço em que se desenvolveu a hedionda molestia, pensaram muitos que o ardor do clima seria causa da elephantiasis. Em opposição a isso Mr. (2) Alibert, apoiado em observações avultadas e conscienciosas, escreve — *esta molestia é tão funesta sobre os gelos do Norte como sob os fogos ardentes da Zona Torrida.* Na these, que sobre este objecto se apresentou no anno passado, foi com factos demonstrado que muitos lugares calidos

(1) Castilho — Ciumes do Bardo.

(2) Monographie des dermatose.

e pantanosos (outra circumstancia que suppunham essencial) se conservaram sempre livres de semelhante mal.

Extensas regiões, que existiam com taes circumstancias na America Selvagem, eram isentas da morphéa na época em que assolava ella os paizes os mais frios da Europa.

Outra causa, reputada como tal muito antes da precedente, é o uso de certos alimentos, e sobretudo da carne de porco, do milho, &c. Foi por esta razão que Moysés aconselhou a abstinencia de semelhante carne, no que foi depois immitado por muitos medicos, e principalmente por Archigeno, que achou analogias entre a lepra dos porcos e a do homem. Ainda hoje muita gente teme a pernicioso influencia d'esta alimentação.

Não julgo porém que tal cousa possa ter grande pêsô.

Muitos povos ha na Europa, como todos os lavradores de Portugal, cujo alimento quasi quotidiano consiste em carne de porco, e diversos preparados de milho, sem comtudo ser a elephantiasis mui commum entre elles. No Rio de Janeiro a carne de porco é mais cara do que a de vacca, e por isso não fazem uso d'ella as classes proletarias, entretanto que são estas classes, as que mais abundam de morpheticos. O anathema lançado por Moysés, Mafoma, e depois d'elles por tantos medicos não serviu a diminuir a propagação da molestia. Que concluir d'ahi? Não infirmará tudo isto a importancia da pretendida causa da elephantiasis?

As carnes e peixes salgados, os alimentos muito oleosos, para que alguns appella-rão; são pela experiencia de ha muito apontados como causas de scorbuto. Nas longas expedições, por mar ou por terra, em que de necessidade taes alimentos eram empregados, além da deficiencia de outras circumstancias hygienicas, desenvolvia-se o scorbuto; mas não ha factos bem analysados, que provem sua influencia na producção da morphéa.

Finalmente, vê-se a cada passo lugares, em que reinam as supra-citadas circumstancias de clima e de alimentação, sem que a elephantiasis appareça, e vice-versa: portanto não supponho demasiado atrevimento o asseverar que não se pôde considerar taes causas como sufficientes para o desenvolvimento do mal; notando bem, que é neste sentido que se contesta sua importancia, não deixando de acreditar que seu concurso favoreça o estabelecimento da molestia.

Passarei a mencionar duas outras causas apresentadas como mui poderosas: o contagio, e a hereditariedade.

O contagio, admittido por muitos authores antigos, é hoje negado por quasi todos os homens d'arte. Shilling, que julga ter sido a morphéa trazida para a America pelos negros, affirma que estes a transmittem pelo coito, e d'ahi o seu tão conhecido trecho: *Neque omittenda est Venus; nam genius loci ad libidinem stimulat, cui cum indulgeant et Æthiopes et Europai, à servis ad dominos lues paulatim transfertur, eoque quidem frequentius, quo maior est Europæarum fæminarum penuria.*

Innumeros são os factos que negam o contagio da elephantiasis. Em minha familia

tenho uma prova d'esta verdade. No hospital dos Lazaros o mesmo se tem notado. As observações do Sr. Dr. Silva, e de muitas outras notabilidades dão o mesmo resultado. Alibert o põe fóra de dúvida. Rayer, apoiado em observações suas, e n'outras de Robinson e Ainslie na India, de Adams e Heberden na Madeira, tambem nega o contagio da morphéa; e um de seus discipulos, Mr. Raisin filho, sujeitou-se a diversas experiencias neste sentido sem contrahir a molestia. Tenho pois como caso provado, e que não admite dúvida, a falta de contagio na elephantiase dos Gregos.

Outro tanto não direi da hereditariedade. Todas as authoridades precedentes são concordes em admitti-la, e Alibert chega a suppo-la infallivel, se não fôr modificada a constituição physica dos filhos, e dá a frequencia da molestia em Vitrolles como herança que um Goiran de Martigues legou a seus descendentes.

Basta abrir qualquer tratado da molestia, para ver o montão de factos que provam a transmissão da morphéa por herança. Entre as notabilidades medicas de nosso paiz, é a hereditariedade da elephantiase dos Gregos, recebida sem contestação. Esta ultima razão me leva a nem mais uma palavra escrever sobre este ponto.

Tenho por ultimo de mencionar uma causa, que entre nós ha tido grande voga, não sendo tão bem recebida do estrangeiro: quero fallar da syphilis.

Se não foi o Sr. Dr. Silva o primeiro que reconheceu o importante papel que representa a syphilis no apparecimento da morphéa, foi sem dúvida quem maior desenvolvimento e amplitude deu a esta verdade, e a comprovou com grande numero de factos devidos a seu incansavel zelo e amor da sciencia.

Entre os antigos, muitos acreditaram que a morphéa fosse produzida pelos estragos do virus syphilitico; apontarei mais particularmente André Pareo, Constantino Africano, Dolaeuse, e Izacus, cujos escriptos são bem conhecidos. Esta opinião, porém, cahio no esquecimento, e só delle foi tirado para soffrer a guerra de morte que lhe tem feito os dermatologistas francezes; porque, dizem elles, a mancha, o tuberculo, e a ulcera elephantiaca são differentes da mancha, do tuberculo e da ulcera syphilitica; além disso, a syphilis se transmite por contagio, e a elephantiase não.

Se a questão fosse estabelecer um diagnostico differencial entre as duas affecções, algum valor poderiam ter estas distincções de caracteres; ainda assim, não se deve fiar de mais na differença de côr, que qualquer accidente transtorna, e quesó pôde apreciar-se na pelle branca; além disso, a variedade da côr das manchas elephantiacas é tal, que muitas vezes se encontra nellas a côr de cobre, que dão como caracter distinctivo das manchas syphiliticas. Com os tuberculos o mesmo se pôde observar, e sua consistencia, em que baseam a principal distincção, varia, tanto nos elephantiacos como nos syphiliticos, com o abaixamento ou elevação de temperatura. Ainda as ulceras se acham nas mesmas circumstancias, e ningem ignora que muitas vezes só os commemorativos nos revelam que a ulcera é devida á syphilis. A disposição dos bordos nem sempre é bem pronunciada; o cheiro *sui generis*, que não sei o que venha a ser,

é mais ou menos semelhante ; a mancha cor de cobre, que circumda a ulcera syphilitica, tambem se encontra ao redor da elephantiaça.

O argumento, que se basêa sobre a propriedade de se transmittir por contagio, que a syphilis tem e a morphêa não possui, perde toda a sua força, uma vez que se provar que muitas molestias ha que, sendo devidas à syphilis, não são comtudo contagiosas.

Não é, portanto, com argumentos d'estes que se pôde abalar o edificio levantado pelo saber e aturada observação. Com effeito, interrogando minuciosamente muitos morphéticos, veio o Sr. Dr. Silva a saber que todos elles ou eram filhos de pais que tinham soffrido elephantiaça, as boubas ou a syphilis, ou tinham sido amamentados por amas, que haviam soffrido as duas ultimas molestias. N'estes doentes nenhuma outra causa apreciavel podia ser apontada como a productora do mal.

No hospital dos Lazaros mais de 60 enfermos servem de prova à opinião do illustre pratico. Para corroborar-la, apresentarei ainda a nunca assás louvada Memoria do Sr. Dr. Paula Candido, e a discussão que ella promoveu na Academia Imperial de Medicina, não esquecendo tambem a excellente Memoria do Sr. Dr. J. d'Aquino Fonseca.

SYMPTOMAS E MARCHA DA MOLESTIA.

Obscura em seu comêço, a elephantiaça dos Gregos só mais tarde se reveste dos signaes, que a caracterizam, e que não deixam confundi-la com qualquer outra das affecções conhecidas em dermatologia.

A observação exacta destes signaes e da ordem, em que se succedem, é um dos pontos mais importantes no estudo da morphêa ; porque, só depois de bem fixado o diagnostico, é que se pôde lançar mão de um tratamento racional. Para facilitar este estudo, dividirei a marcha da molestia em quatro periodos, mais por seguir o exemplo dos mestres da sciencia, do que por imitar a natureza ; pois raramente se vê a hedionda molestia sujeitar-se ás regras que, por assim dizer, lhe prescrevem.

PRIMEIRO PERIODO. — A molestia principia a estabelecer-se de modo tão insensivel, que illude a todos, e principalmente ao enfermo, que tem sempre difficuldade extrema em acreditar que tão grande golpe tenha a desgraça desfechado sobre elle.

Uma debilidade geral, que gradualmente se vai assenhoreando do individuo, inapetencia e aversão a todo o exercicio, precedem ou succedem ao apparecimento de

diversas manchas brancas, amarellas, pardacentas ou avermelhadas, espalhadas por toda a pelle, e facéis de confundir-se com as ephelides que acompanham os engorgitamentos chronicos das visceras.

Algumas vezes, posto que raras, o primeiro phenomeno da molestia tem sido uma ligeira dormencia, ou no dedo minimo da mão, prolongando-se até ao cotovello, ou ao pequeno dedo do pé, prolongando-se até ao moleolo externo.

Em ambos os casos a molestia é quasi sempre acompanhada de uma especie de febre, que consiste em movimentos alternativos de frio e de calor com pulso forte e frequente. Esta febre, que de prompto se dissipa, nada indica de particular, e por sua vez não serve a esclarecer as trevas de que tal periodo é cercado.

Quando a marcha dos symptomas é lenta e progressiva, T. Heberden a appellida *desenvolvimento por congestão*; se porém, o que raro acontece, se apresenta com uma especie de agudez e um apparatus febril pronunciado, o mesmo author emprega a denominação de *desenvolvimento por fluxão*.

SEGUNDO PERIODO. — A exacerbação dos symptomas precedentes faz a transição para o segundo periodo: neste principia o rosto a transfigurar-se e a tomar um typo particular, a que se tem chamado — *facies elephantina*.

Todo o rosto se torna vermelho e como afoagueado; esta côr constitue sobre os supercillios e maçãs do rosto verdadeiras manchas, umas vezes arroxeadas, outras vezes pardacentas ou acobreadas, ligeiramente lustrosas, e como que untadas de oleo; a sensibilidade diminue nestas manchas; os supercillios e maçãs do rosto se elevam; as palpebras incham, e cahem sobre os olhos; o nariz se achata, e suas asas, distendidas para os lados, offerecem pequenas excoriações na sua face interna; os beiços, de um vermelho azulado, engrossam de dia em dia; as orelhas, muito enrubecidas, engrossam na parte superior, ao passo que se adelgaçam seus lobulos.

Manchas analogas ás que se notam no rosto apparecem em outros pontos do corpo, e de preferencia nos membros.

A alopecia, que não é um symptoma constante, pôde apparecer n'este periodo. Os cabellos se tornam delgados, semitransparentes e bifurcados em sua extremidade. No hospital dos Lazaros se vêem muitos individuos com pouca ou nenhuma barba, com os supercillios despidos de pellos, sua cabeça, porém, se conserva coberta de cabellos. A epiderme da pelle craneana se fende, e se destaca em grande quantidade de pequenas escamas (caspa).

Propaga-se á mucosa a alteração da pelle. Estabelece-se na pituitaria um fluxo catharral, que difficulta a respiração, e embaraça o olfacto; a ozena é frequente. É sobre tudo a mucosa pharyngianna, que mais profundamente se altera: a inflammação d'esta membrana juntamente com a das amygdalas cresce de ponto; a voz é rouca, e de um timbre caracteristico; o halito infecto assemelha-se ao cheiro do muco em putrefacção. Em toda a mucosa buccal e pharyngianna apparecem aphtas.

Todo o aparelho digestivo se mostra em alguns ressentido do mal: inappetencia, digestões laboriosas, diarrêas ou constipação do ventre, e não poucas vezes verdadeiras inflamações atormentam o enfermo.

As urinas são, ora abundantes e claras, ora raras, espessas, e como phloconosas.

Nas mulheres a menstruação se suspende, se a molestia faz rapidos progressos; se porém fica estacionaria, pôde esta função continuar sem alteração.

A prenhez tem se realisado em todos os periodos da molestia. Nos homens pôde tambem conservar-se a função da reproducção isenta de alterações notaveis. A experiencia tem provado que nenhum credito merece o *libido inexplebilis*, em que insistem os authores antigos; e por outro lado tambem se tem visto muitos morpheticos continuarem a ter filhos, a quem transmittem sua horrivel enfermidade, em opposição a escriptores mais modernos, que dizem ter os elephantiacos invencivel aversão aos prazeres de Venus.

Dôres osteocopas com exacerbações nocturnas vem muitas vezes augmentar os sofrimentos do infeliz.

Este periodo tem, como o precedente, uma duração indeterminada, pôde prolongar-se por muitos mezes, e por annos mesmo; durante este tempo a molestia parece estacionar, depois seus symptomas se aggravam, e um movimento febril, mais ou menos pronunciado, marca a passagem para o

TERCEIRO PERIODO. — Aqui começa a tuberculisação. A côr afogueada do rosto vai-se tornando mais intensa e mais escura, principalmente nas manchas; estas vão se elevando cada vez mais; depois esta elevação, não se fazendo por igual em toda a superficie da mancha, principia a dar lugar a pequenos botões ou verrugas.

É, de ordinario, nos supercilios que começam a apparecer os botões de uma côr arroxeada ou acobreada. Acontece o mesmo ás orelhas, ás maças do rosto, ás partes genitae, e raramente aos membros.

Pequenos ao principio, estes tuberculos chegam algumas vezes ao volume de uma noz; molles, de formas differentes, são na sua base separados uns dos outros por depressões ou regos profundos, que se prolongam quasi sempre de cima para baixo, no sentido vertical. Mais tarde estes tuberculos se ulceram no seu apice, constituindo pequenas ulceras que, umas vezes, se conservam cobertas de espessas crostas, outras vezes dão lugar ao corrimento de uma sanie de cheiro insupportavel. Ulceras da mesma natureza apparecem em outras partes do corpo, onde antes não se viam tuberculos, estas são mais extensas do que as primeiras.

Identicas ulcerações accommettem a boca, o pharynge, e as fossas nasaes; por isso o halito se torna cada vez mais infecto, a voz cada vez mais rouca.

Agora, mais que nunca, a desfiguração é horrivel: o volume da cara é enorme, sua côr quasi negra em uns, vermelha de sangue em outros; seus tuberculos ulcerados, seus supercilios sem pellos e tuberculosos; o nariz cada vez mais acha-

tado, por que as úlceras corroem as cartilagens; os beiços de uma grossura espantosa, e de um azul de cadaver; orelhas inchadas e tuberculosas; emfim tudo o que pôde inspirar horror, que chega a dominar o sentimento de compaixão, que tal desgraça deve sempre despertar.

O endurecimento do tecido cellular, apparecendo sobre tudo quando diminue a suppuração das úlceras, torna os membros monstruosos.

A alopecia é agora mais constante; e arrancando-se um cabello vem sua raiz acompanhada de moléculas de carne.

É n'este periodo que a insensibilidade chega ao ultimo gráu; o enfermo não sente o chão, em que se appoiam seus pés; o fogo mesmo não causa dôr em sua pelle; dissecando-se um membro affectado, em toda a sua espessura se encontra a mesma insensibilidade.

Já então é constante a febre nocturna; a respiração difficil; as digestões laboriosas; as diarrhéas frequentes.

Mesmo assim pôde conservar-se o enfermo por muito tempo, e espanta como possa o homem supportar males tão crueis; pois ainda ha peor do que isso; ainda ha desgraça maior, é o

QUARTO PERIODO. — O infeliz é prêsa de uma consumpção sem igual; a abundante suppuração de quasi toda a superficie de seu corpo; as diarrhéas colliquativas, a inappetencia e o desgosto da vida o levam a um marasmo incrível.

Chegado a este ponto só a morte o pôde livrar de tão crueis soffrimentos; essa mesmo se conspira contra elle, e como que saboreia as dôres de sua victima: depois da morte de seus sentidos corporaes, o enfermo perde os dentes e as unhas, depois d'estas vão-lhe cahindo agora uma phalange, algum tempo depois outra; agora se destaca uma aza do nariz, logo um lobulo da orelha. Com os membros esphacelados, todo o corpo coberto de chagas e pus, repellindo a todos com o horror de seu aspecto, e o máu cheiro que exhala, mesmo assim é preciso que uma gastro-enterite, uma pneumonia, ou outra affecção desta ordem venha em seu soccorro, e apresse o fim de tão lamentavel scena.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

No pequeno numero de autopsias praticadas em cadaveres de morpheticos os factos principaes se tem apresentado de uma maneira tão constante, que, apezar da exiguidade de seu numero, authoridades de grande peso não tem hesitado em mencional-os como o typo das alterações anatomico-pathologicas da elephantiasis dos Gregos.

Todo o estrago indicado na symptomatologia se encontra no habito exterior; e agora a idéa lugubre da morte, e a putrefacção, muito precoce nestes casos, augmentam o horror e invencível repugnancia, que já nos inspirava o vivo.

É a pelle, que deve chamar toda a attenção; foi ella o campo de batalha, é nella que se deve procurar os funestos resultados da derrota. Tendo mencionado no artigo precedente o que se pôde notar na superficie, resta agora descrever o que se passa em sua espessura.

Toda a pelle se mostra hypertrophiada, e esta alteração é sobretudo sensivel no corpo mucoso, cujos botões sanguineos são muito desenvolvidos, e as areolas cheias de um succo albuminoso, que unindo-se ao crescimento dos botões sanguineos dá lugar á formação dos tuberculos.

A hypertrophia se estende á camada de tecido cellular subjacente, que, chegando em alguns a pollegada e meia de espessura, sempre se apresenta muito endurecido. A substancia adiposa, tendo passado por transformações morbidas, torna-se espessa e glutinosa, e concorre assim para a formação dos tuberculos.

Vê-se as fossas nasaes reunidas em uma só cavidade pela destruição do septo. A mucosa, ulcerada e mesmo destruida em alguns pontos, deixa descobertos os ossos do nariz cariados, hypertrophiada como a pelle no resto de sua extensão, é coberta de uma camada de substancia mucoso-purulenta de côr azulada e cheiro insupportavel.

A mesma camada cobre a mucosa buccal e pharyngianna; sobre ellas se acham aphtas, e tuberculos ulcerados. Ainda no esophago se encontra a mucosa hypertrophiada como a pelle, e seu espessamento desigual dá lugar a pequenas elevações ou mamillos.

Em alguns sujeitos se encontra o estomago sem alterações notaveis; em outros a mucosa se acha muito espessa. O mesmo acontece aos intestinos, que, além disso, offerecem, pequenas ulcerações, maximè nos individuos que mais tinham soffrido as diarrhéas. Na maior parte dos casos o figado é enorme, duro e escuro. Igual alteração se nota no baço. O mezenterio se encontra com tuberculos em grande numero.

Quanto aos órgãos da respiração, as alterações são da mesma ordem. A camada mucoso-purulenta de que acima fallei, tambem reveste a mucosa do larynge e trachea. Nos bronchios se encontra quasi sempre grande quantidade de muco espesso. O pulmão, são em alguns, em outros apresenta tuberculos e cavernas.

Merece especial menção o que se nota nos órgãos da circulação. O coração, que em alguns se acha mais volumoso do que o ordinario, não apresenta em geral alteração de estructura; nos ventriculos se encontram muitas vezes porções polypiformes com o aspecto e consistencia da fibrina. Todo o sangue que se acha no coração, bem como o das arterias, muito friaveis e inflammadas, e tambem o das veias, visivelmente inflammadas, é muito mais espesso do commum, e de uma côr muito mais negra; este é tambem o character do sangue que, por meio da sangria, se extrahê do morphetico durante a vida. Os lymphaticos, inflammados como as veias, encerram um liquido vet-

melho e espesso, e seus capillares, muito dilatados, parecem conter sangue. Os ganglios, inflammados e muito volumosos, se acham em alguns casos em suppuração.

Nada se vê digno de notar-se, no maior numero de casos, nos centros nervosos e nos seus envoltorios.

Tal é o resultado dos trabalhos dos homens os mais respeitaveis da sciencia, entre os quaes mencionarei particularmente Larrey, Alibert, e Rayer, que mais de uma autopsia praticaram em cadaveres de morpheticos. Se algumas vezes se tem achado alterações d'outra ordem, a raridade destas alterações faz com que se não possa tomal-as em linha de conta para a explicação dos phenomenos, e antes se recebam como affecções concomitantes.

TRATAMENTO.

Resistindo quasi sempre aos inauditos esforços, com que procuravam combatel-a, a elephantiasse dos Gregos chegou a passar por incuravel, dando força de axioma ao prognostico de Houlier (1) : *confirmata elephantiasis non curatur*. Hoje porém, dispondo de maior numero de meios, enriquecida pelo trabalho de muitos sabios, esclarecida pela anatomia pathologica e pelas sciencias accessorias, que parecem leval-a ao cumulo da perfeição, a medicina não conhece mais molestias incuraveis, nem permite que o reconhecimento de qualquer das que passavam por taes, faça o homem d'arte cruzar os braços e deixar seu semelhante em luta com o inimigo mais forte ; antes, pelo contrario, é então que o medico deve redobrar seus esforços ; é então que em maior escala deve empregar os recursos da sciencia que o ennobrece ; é então que maior gloria e satisfação lhe resulta do bom exito, se por ventura o consegue, de toda a sua applicação e trabalho.

Graças aos desvelos de homens respeitaveis, não pequeno é já o numero de factos de cura da elephantiasse dos Gregos, factos de que muitos se devem aos nossos medicos, e particularmente ao Sr. Dr. Silva, outros citados por Alibert, pertencem aos Larrey, aos Valentin, Pons, Raiffer, Daynac, Raymond, Russel, Lorry, Scilling, Robinson, John Ridman Coxé, Thomas Girdlastone, e muitos outros bemfeitores da humanidade, cujos nomes, conservados e reverenciados até ao fim dos seculos, serão sempre a honra da sciencia que os elevou, e o orgulho do seculo, que os vio nascer.

Não perdendo tempo em analysar todos os remedios preconizados em épocas mais remotas, entre os quaes, para delles se fazer uma idéa, figurava a castração, passarei a mencionar os que ultimamente tem alcançado triumphos não equívocos.

(1) *De morbis internis* : de elephantiasi.

Individuos ha, em que se percebe perigosa predisposição para a molestia ; a estes se deve aconselhar a mudança de clima, a mais completa hygiene da pelle, e alimentação a mais sadia, limitando muito o uso de peixes e carnes. Ainda no primeiro periodo, e mesmo em todo o curso da molestia, estes meios geraes devem fazer parte do tratamento.

Guiados pela etiologia, autoridades de grande peso empregam os anti-syphiliticos : as diversas preparações de mercurio, as de iodo, os saes de ouro, o rob de Lafecteur, xarope de Cusnier, a salsa-parrilha, o guaiaco, sassafras, raiz da China, e muitos outros equivalentes tem aproveitado no primeiro periodo da molestia.

Banhos emollientes, brandos laxantes e sangrias moderadas, diminuem a irritação da pelle e o estado de condensação em que se acha o sangue. Para combater este ultimo phenomeno, o nosso distincto lente de physica propoe o emprego dos choques electricos, observando os effeitos que produz o raio sobre o sangue, cuja fluidez augmenta.

Com vistas semelhantes, e por uma observação analogo, se quiz experimentar o veneno das nossas cobras. Um morphetico sujeitou-se á picada da cascavel irritada ; a morte deste infeliz, que se portou com coragem digna de melhor sorte, illudio a expectativa dos praticos.

Na formação dos tuberculos o mesmo tratamento deve ainda ter lugar. É quasi sempre nesta occasião que se conhece a enfermidade e se recorre aos medicos.

Aos anti-syphiliticos, ás preparações de arsenico, &c., se ajuntam todos os remedios conhecidos como sudorificos e modificadores da pelle : banhos russianos sulfurosos, de decoções excitantes, com carbonatos alcalinos ; tocar os tuberculos com nitrato de prata, creozote, tintura de cantharidas, citrato de cal (empregado com grande vantagem pelo Sr. Dr. Silva), e outros meios, despertam os tuberculos, quando estacionarios, e facilitam sua resolução, que se tem visto succeder a insultos de angio-leucites. Si porém a irritação dos tuberculos fór demasiada, o que acontece sobretudo logo depois da cauterisação, tem cabida os emolientes.

O Brasil, tão fertil em cousas admiraveis, não precisa mendigar ao estrangeiro meios para debellar o terrivel inimigo :

Remedios proprios tem, se males proprios.

A materia medica brasileira muito se tem enriquecido nestes ultimos tempos, ao passo que alguns sabios sobre si tomam a ardua tarefa de descrever e classificar as nossas plantas.

Ninguem ignora os maravilhosos effeitos da gigoga ou golfo do rio (*Nymphaea albobirides* de S. Hilaire), quer sobre os tuberculos, quer mesmo sobre as ulceras, como em minha casa (1) se vio. Além disso, possuímos a japecanga (herreria salsa-parrilha), a caróba (jacarandá procera), o imbery (amomum), e muitos outros. Como

(1) Veja-se na observação.

emollientes se applica a traiporava (*tradescantia diuretica*), as folhas do mamono (*ri-cinus communis*), da guaxima (*uresia lobata*), e muitos outros bem conhecidos, e que fôra longo enumerar.

Para promover a transpiração se tem empregado com vantagem a carne dos reptis. A tartaruga, preconizada por Alibert, a carne de vibora e do lagarto tem alcançado alguns resultados felices; as pilulas de lagartixa crua, dadas á minha irmã pelo Sr. Dr. Silva, produziram um effeito espantoso.

Contendo alguns saes ammoniacaes, o guano pareceu poder aproveitar no tratamento da morphêa. Depois de annuncios tão pomposos, o guano, applicado regularmente, tem desvanecido mais de uma esperança.

O assacú, que parece ter sido empregado com vantagem no Pará, ainda não é bem conhecido entre nós, por isso nada diremos por ora a seu respeito.

Banhos de golfão, e para uso interno o cosimento da japecanga e dos caules da traiporava; outras vezes o cozimento do imbery, do ipê-fumaça (*tecoma*), &c., com as outras condições do tratamento, tem mais de uma vez alcançado melhoramentos sensiveis, e mesmo a cura da molestia.

Merecem toda a attenção as affecções visceraes, que complicam a elephantiase; é opinião geral que se deve tratar dellas em primeiro lugar, e, quando fôr possível, combinar os dous curativos.

Estabelecidas as ulceras, e caminhando o mal para sua funesta terminação, o pratico deve redobrar de esforços. Continuando com o tratamento já indicado, é agora de maior vantagem o emprego da gigoga; os banhos desta planta, e as folhas pisadas postas sobre as ulceras medonhas e insensiveis, as convertem em chagas dolorosas e de bom aspecto, que pouco a pouco vão cicatrizando; então sobrevêm metastases ás vezes bem perigosas, e por isso é prudente conservar uma ulcera, que sirva de fonticulo. Na doente que faz objecto da nossa observação, o endurecimento do tecido cellular das côxas succedia á suppressão da suppuração das ulceras, mas o pão-pereira triumphava sempre d'este accidente. Em uns são diarrhéas copiosas, em outros pneumonias graves, encephalites, &c., a que se opporá o tratamento respectivo.

Para obter a cicatrização das ulceras Larrey empregou o cauterio actual, e foi bem succedido.

Desde o principio da molestia deve guardar-se a mais razoavel dieta. Sem proscreever de todo os alimentos animaes, aconselha-se limitar seu uso o mais que fôr possível. O leite, os ovos, a gallinha, o carneiro, alguns peixes dos menos nocivos, e nunca salgados, podem entrar parcamente na alimentação, se a isso se não oppuzer alguma irritação gastro-intestinal, ou qualquer outra circumstancia.

Logo ao primeiro indicio do mal prohibir-se-ha completamente o uso de bebidas alcoolicas, e de outras excitantes, assim como de fructos que gozem d'esta ultima propriedade: o ananaz, o pecego, a manga, e outros do mesmo jaez, a justo titulo temidos pelo Sr. Dr. Paula Candido.

A maior paciência e resignação da parte do doente se fazem necessarias para supportar todas as exigencias do tratamento, que se prolonga por muitos mezes.

Terminando aqui o que pôde escrever sobre a elephantiase dos Gregos, bem certo estou de haver feito um trabalho imperfeitissimo, e em nada ter dito cousas novas, nem são ellas o apanagio das nullidades; mas forçado por a lei, instigado pela ambição de um nobre titulo, deseioso de corresponder á espectativa de meus paes e de meus amigos, julguei do meu rigoroso dever apresentar uma these. Ei-la, se merece este nome; nada valendo em si, mas encerrando todos os bons desejos do escriptor.

Ainda duas palavras: são ellas a cordial confissão dos muitos obsequios de que sou devedor á bondade do Sr. Dr. Francisco Freire Allemão, que não contente de tudo o que ha feito em meu favor, agora mesmo acceita a presidencia desta these, animando-me por este modo a esperar de toda a faculdade mais um acto de bondade, que adquirirá minha dedicação e reconhecimento para todo o sempre.

OBSERVAÇÃO DE UM CASO DE ELEPANTIASE DOS GREGOS.

Minha irmã E. A. Raposo, nascida em 1813 n'esta cidade, onde tem até agora habitado, de constituição fraca e temperamento sanguineo, foi na sua infancia amamentada por diversas amas, que parecendo sãs, se conheceu depois que algumas haviam soffrido molestias venereas, e uma se achava affectada de virus boubatico: entretanto até aos 14 annos gozou de saude, tendo padecido apenas algumas impigens, e, por mais de uma vez, ligeiras ophthalmias. N'esta idade porém, notaram-se-lhe algumas manchas vermelhas, que eram em maior numero no rosto que no corpo: isto causou muito cuidado a nossos paes, e os obrigou a consultar um medico; foi chamado o Sr. Barão de Inhomerim. Este professor deu logo a entender que a menina estava elephantiaea, mas como tal idéa horrorisasse muito á familia, foram consultados outros medicos, os quaes, ou porque quizessem pouparnos o desgosto, ou por que não achavam ainda os signaes bem caracteristicos da elephantiase, ou emfim por que esperavam fazer abortar a molestia em seu principio, a classificaram *uma passageira erupção cutanea*.

Apezar porém d'isto o Sr. Barão de Inhomerim, para com quem havia toda a confiança, tomou conta da doente, e prescreveu-lhe banhos de figado de enxofre, e bebidas refrigerantes, dieta vegetal e alguns purgativos.

Foi posto em pratica este tratamento por espaço de dous annos, sem que melhora

alguma apparecesse; pelo contrario a molestia seguiu sua marcha, e as manchas se tornaram mais elevadas, e de vermelhas iam passando a pardas.

Por impedimento do Sr. Barão veio em seu lugar o Sr. Dr. Americo, que mandou dar banhos de vapor de um cosimento de malvas, alecrim e alfazema; mas tudo era infructifero; a molestia fazia progresso.

O Sr. Dr. Meirelles, que chegára, pouco havia, da Europa, foi convidado para uma conferencia, e depois encarregado do curativo da doente. Mandou-lhe fazer logo uma larga sangria, o que depois se repetiu; pol-a no uso dos antiphlogisticos; mas este tratamento seguido por algum tempo em nada retardou o desenvolvimento da enfermidade: já então as orelhas se achavam mui volumosas; as manchas elevadas consideravelmente, formavam-se verdadeiros tuberculos: os cilios e supercilios cahiam; a voz era rouca; a respiração muito difficil em consequencia do accúmulo de mucosidades no interior das fossas nasaes, mucosidades que, pelo cheiro fetido que tinham, denunciavam ulcerações neste orgão, e que só á força de muitos banhos emollientes se desprendiam, e davam um momentaneo allivio á doente; a insensibilidade nas mãos chegou a tal grão que o vapor da agua a ferver produzia-lhe ampollas, sem que ella o sentisse; finalmente veio a faltar-lhe de todo o fluxo catamineal. As sangrias geraes eram seguidas de ephemerias melhoraes, tornavam a respiração mais facil, e a voz mais clara, porém isto apenas por dous a tres dias.

O Sr. Dr. Meirelles, havendo perdido a esperança de cural-a, despediu-se, contando então a doente tres annos de padecimentos.

Desesperados já meus paes, vendo a molestia progredir a despeito dos esforços dos medicos os mais abalisados do Rio de Janeiro, recorreram a um curandeiro, de quem se dizia que havia curado muitos doentes d'esta enfermidade. Gastou o curandeiro pouco mais ou menos anno e meio com o emprego das suas drogas secretas; e nenhuma melhora obteve a doente.

Despedido o curandeiro, tomou a doente por algum tempo os purgantes de Leroy; o rob Lafacteur; banhos da casca do cajueiro (*Anacardium occidentale*); das folhas da panacéa (*Solanum cernuum*); das folbas do saião (*Calanchoe brasiliensis*); d'agua de alcatrão, e varias outras cousas; tudo infructiferamente, ou apenas com melhoraes passageiras.

Datavam já de sete annos os padecimentos da enferma, quando chegou de França o Sr. Dr. Paula Candido, o qual tendo relações de amizade com a minha familia, mostrou grande desejo de encarregar-se do tratamento da doente. Nesta occasião já tinha ella os pés e as pernas bastante inchados e com algumas ulcerações, e a pelle de todo o corpo muito luzidia e de côr parda. Começou o Sr. Dr. Paula Candido por submeter a doente a uma rigorosissima dieta, que consistia em sôro de leite para o almoço; e para o jantar alface temperada só com vinagre, e uma pequena quantidade de pão.

Mandou usar dos banhos de cinza e das preparações de iodo. Esta prescripção foi posta em pratica pelo espaço de seis mezes, e como se achasse a doente sempre no

mesmo estado, resolveu o Sr. Dr. Paula Candido mandal-a para fóra da cidade afim de fazer uso dos banhos de rio corrente: mandou igualmente tomar a Panacéa de Swain. Depois de um mez do uso d'este remedio peiorou a enferma consideravelmente; e como o Sr. Dr. Paula Candido se achasse então em Minas, suspendeu-se todo o tratamento, excepto a dieta, pondo-se a doente no uso de banhos de agua morna e de alguns purgativos, até á volta d'este Sr. Elle depois que veio, prescreveu os anti-phlo-gísticos: faziam-se sangrias geraes todos os mezes. Acontecia então o mesmo que quando o Sr. Dr. Meirelles a tratava; sentia algumas melhoras depois das sangrias, mas recahia dentro de pouco tempo no antigo estado.

O Sr. Dr. Paula Candido deixou de tratal-a depois de lhe haver prestado os seus cuidados por mais de um anno.

O estado d'esta desgraçada Sra., era então o mais lamentavel; caminhava o mal rapidamente para o seu ultimo periodo: o nariz era tumido e achatado, as arcadas superciliares despovoadas de pellos (como fica dito), e tambem tumidas; as orelhas longas e cheias de tuberculos, dos quaes alguns estavam ulcerados: os dedos intumescidos, o minimo e annular contrahidos contra a palma da mão (paralysados os seus extensores); as unhas desorganizadas assimilhavam-se a uma massa crustacea, e nos pés este estado das unhas era ainda mais hediondo; as extremidades dos dedos e as articulações phalangiannas ulceradas; as pernas cobertas de ulceras mui largas e profundas; tinham-lhe apparecido a febre éthica e a diarrhéa colliquativa: já não podia levantar-se do leito.

Tinhamos perdido toda a esperança, quando ouvimos dizer que o Sr. Dr. Silva, tendo conhecimento de uma planta, com que já se tinham curado alguns elephantiacos, e que desejava empregar em alguns doentes com o fim de verificar sua acção, corremos immediatamente a supplicar-lhe quizesse encarregar-se do tratamento da nossa desgraçada irmã.

O Sr. Dr. Silva, depois de informado dos horriveis soffrimentos da doente, que duravam havia onze annos, começou a tratal-a com aquella coragem e esperança que caracterisam o medico, que não se limita a só trilhar a senda batida, e que procura com meios racionais augmentar os recursos de uma sciencia toda de observação e de experiencias. Prescreveu-lhe internamente o cosimento da gigoga, ou Golpho do Rio (Nymphœa-albo-viridis) banhos do mesmo cosimento, e o succo das folhas sobre as ulceras.

A dieta não foi tão rigorosa como até então, que era puramente vegetal; mandou o Sr. Dr. Silva que comêce gallinha, carneiro, &c. Eram apenas passados oito dias d'este tratamento e a doente já podia respirar pelo nariz (o que até então não fazia); melhorou da diarrhéa; a febre foi pouco a pouco desapparecendo, as vigalias, que a atormentavam foram substituidas por um somno reparador, o corrimento menstrual foi-se restabelecendo, as ulceras porêem tornaram-se maiores e tão dolorosas, que a doente viu-se muitas vezes forçada a arrancar o succo com que eram pensadas. Sendo

sobre isto consultado o Sr. Dr. Silva, mandou que continuasse no mesmo, ajuntando-se-lhe um pouco do succo da folha do fumo (*Nicotiana tabacum*); elle fez vêr á doente que essas mesmas dôres eram um signal de melhora, visto que até então havia insensibilidade. Tomando maior extensão, as ulceras fizeram-se menos profundas, e foram cicatrizando pouco a pouco do centro para a periferia. Mas estando ellas cicatrizadas, sobrevieram dôres rheumaticas insuportaveis, frequentes insultos erysipelatosos (anexo leucite), e endurecimento do tecido cellular das coxas, as quaes adquiriram por isso enorme volume. Fez o Sr. Dr. Silva desaparecer este ultimo accidente, dentro de dous dias, fazendo substituir os banhos da gigoga pelos de páu-pereira (*Geinospermum Vellozii*).

Voltou a doente ao antigo tratamento: continuaram porém os insultos erysipelatosos; as ulceras tornaram a abrir-se, mas cicatrizavam depois sem que se alterasse a medicação.

Reappareceram então as dôres rheumaticas e o endurecimento do tecido cellular das coxas; mas ainda d'esta vez foram victoriosamente combatidos pelos banhos de páu-pereira.

Vendo o Sr. Dr. Silva que todas as vezes que cicatrizavam as ulceras sobrevinham estes accidentes, fez que conservasse a doente uma pequena ulcera sempre aberta para servir de fonticulo. Este exutorio foi conservado por mais de um anno. Deu-lhe tambem por esta occasião, para combater os insultos erysipelatosos, umas pilulas feitas de lagartixa. Estas a faziam transpirar muito, o que lhe era até então difficillimo. Depois d'isto tornou ainda a doente ao antigo tratamento: tomava o cosimento quatro vezes ao dia, tres banhos, e tinha constantemente sobre as ulceras o succo das folhas.

Desta maneira cicatrizaram completamente as ulceras.

Devo notar que ás anexo-leucites, que eram nas coxas, precedia grande calefrio, e seguia febre que durava ás vezes mais de 24 horas; ellas eram a principio muito frequentes, como já disse: depois desses ataques sentia a doente grandes melhoras nos incommodos antigos.

Os tuberculos da face, mais rebeldes do que os das outras partes do corpo, diminuiam mui lentamente de volume com o succo da gigoga; por isso o Sr. Dr. Silva, para que fosse mais apressada a desaparição d'elles, empregou o citrato calcareo; esta applicação inflammou-os muito, e por isso passou a doente a fazer uso de banhos emollientes: melhorou consideravelmente. Repetiu o citrato, reappareceu a inflamação, mas com menor intensidade, e ainda os emollientes triumpharam d'ella: assim se continuou até que de todo desapareceram os tuberculos.

Hoje espanta vêr-se quanto com o seu tratamento obtive o Sr. Dr. Silva. O estado actual é o mais satisfactorio: não ha mais uma só mancha; os tuberculos se alisaram de todo; as cicatrizes das ulceras se apagaram completamente; a organização das unhas nada tem a desejar. Todas as funcções do seu organismo se fazem com a maior regularidade.

Cinco annos são passados, e sua saude continúa sem graves alterações.

Eis o estado em que se acha, graças aos desvelos do Sr. Dr. Silva, uma molestia tão medonha e com treze annos d'existencia.

Seja-me permitido aproveitar o ensejo para tributar a este observador incansavel os sinceros agradecimentos de meus paes e de toda a minha familia, que d'elle receberam uma filha amada, uma irmã querida, victima certa de uma morte horriavel no meio de soffrimentos inauditos: o medico, que com o seu saber arranca do tumulo um cadaver, é mais que homem, é uma divindade; o agradecimento que se lhe deve é um culto: um culto pois consagremos ao Sr. Dr. Silva.

DESCRIPÇÃO BOTANICA DA PLANTA CHAMADA VULGARMENTE GOLFO EM PORTUGUEZ; E NA LINGUA INDIGENA GIGOGA.

NYMPHÆA ALBO-VIRIDIS (ST. HILAIRE).

Esta planta aquatica, herbacea, vivaz, cresce nas aguas dormentes, ou de pouca correnteza, em margens de rios, ou em alagadiços, cujo fundo de lodo não seja mais baixo de 2 a 3 palmos.

A especie, que descrevemos parece dar-se melhor em aguas salobras, e nos rios do littoral, aonde chegam as marés.

O caule é uma sorte de *rhizoma* ovoide irregular, de 1 1/2 á 2 pollegadas de altura, e 1 de diametro.

Raizes fibrosas nascem da sua parte inferior, em grande numero, longas, direitas, cylindricas, delgadas para a ponta; cobertas de radículas capillares, e tudo d'um branco argentino.

Da parte superior do caule se elevam 15 a 20 folhas, reunidas em feixe primeiro, divergem depois, de modo a virem todas estender o seu limbo na superficie das aguas. Tem peciolos longos, que variam de 2 á 6 palmos segundo a idade de cada folha; e não excedem os maiores á 2 linhas de diametro; redondos, lisos, glabros, e de côr arroxçada. Os limbos são orbiculares, ligeiramente ovaes, e cordiformes na base; cujos lobos são divididos até o peciolo; com margem inteira na parte superior, e dahi até os lobos irregularmente repandida e crenulada: são fluctuantes, exactamente es-

tendidos na superfície d'água; a pagina superior é glabra, lisa (1), e verde; a inferior, glabra, arroxçada, e notavel pelo relêvo das nervuras digitadas, e reticuladas.

As flores são vistosas, ligeiramente aromaticas, e surgem d'água, sustentadas por um pedunculo, unifloro, que parte do meio das folhas, glabro, roxo, cylindrico, mais grosso que os peciolo. O toro ou receptaculo tem nesta planta uma disposição mui particular, estende-se em torno das carpellas, cobrindo-as, e adherindo a ellas até os estigmas; e por fóra dá inserção ás peças do periantio, e aos estames. Calix de 4 sepalas distinctas, lanceoladas, agudas, verdes por fóra, e brancas por dentro. Corolla formada de 16 petalas ordinariamente, inseridas por fóra do toro em diversas alturas, lanceoladas, agudas, brancas. Estames numerosos, inseridos no alto, e por fóra do toro; mostrando uma passagem insensivel das petalas para elles: assim os primeiros, de fóra para dentro, tem ainda os filetes petaloides, e antheras rudimentarias: enfim os estames da ultima serie, junto ao estigma, em numero igual ao dos raios estigmaticos, e a elles oppostos, são todos castrados, e claviformes: filetes mais ou menos achatados; antheras biloculares, adunadas; pollen tenuissimo amarelado.

Ovario globuloso, coberto exteriormente pelo toro, envoltorios floraes, e estames; multilocular (achei em algumas flores de 11 a 14 cellulas) lojas multioviladas, ovulos miudos, pegados ás paredes dos septos; estigma rente discoide, deprimido, ou afunilado no centro, e persistente, formados de muitos raios, que são em numero igual ao das lojas do ovario.

Fructo é globuloso, todo coberto exteriormente pelo calix persistente, assim como por todas as peças da corolla, que então se tornam herbaceas verdes nas pontas, e purpurinas na base; e juntamente pelos estames, que tomam uma côr denegrida: no cume é truncado, e coroado pelo disco do estigma que lhe dá a fôrma de uma cabeça de papoila.

Pericarpo indehiscente; formado de uma substancia branda esponjosa. Sementes anatroas, crustaceas; e cobertas por um arillo em fôrma de sacco, semelhante ao arillo das passifloras, formado de uma membrana frouxa, cellulosa, sêcca. Episperma crustaceo; endosperma farinhoso, embryão basilar, apenas visivel.

Esta planta floresce nos mezes de Outubro, e Novembro.



(1) O Sr. Saint Hilaire, descrevendo esta planta na sua Viagem ao districto Diamantino, Fom. 2. Appendece, diz: foliis... supra enerviis, denseque per lentem tuberculatis.... Porém os tres individuos que examinamos não apresentavam este caracter em suas folhas, que examinados com o lente eram perfeitamente lisas. É portanto um caracter variavel; pois que em tudo o mais convem a nossa planta com a descripção desse autor.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Spontaneæ lassitudines morbos denuntiant. (Sect. 2.^a, aph. 5).

II.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. (Sect. 2.^a, aph. 2).

III.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. (Sect. 2.^a, aph. 46).

IV.

In omni corporis motu, quando dolere cæperit, interquiescere statim lassitudinem curat. (Sect. 2.^a, aph. 68).

V.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. (Sect. 7.^a, aph. 1).

VI.

Elleborus periculosus est sanas carnes habentibus, convulsionem enim inducit. (Sect. 4.^a, aph. 16).

Esta these está conforme os Estatutos. Rio, 28 de Novembro de 1847.

Dr. Francisco Freire Allemão.



Lith. de Heesters et Henning, N° de Jan.

NYPHEA ALBO-TURIDIS